

VEÍCULO:
O Diário de Campos

DATA:
29/05/15

Convênio viabilizará novo sistema de lavagem da cana

Publicado em 28/05/2015

Isaias Fernandes



Mais confiável: Novo sistema de lavagem da cana promete trazer melhorias para a qualidade da água e da produção

O governador, Luiz Fernando Pezão; o presidente da Cooperativa Agroindustrial do Rio de Janeiro (Coagro), Frederico Paes, e o presidente da Agência Estadual de Fomento (AgeRio), Domingos Vargas, assinam na segunda-feira (1º), às 11h30, um convênio que viabilizará a implantação do sistema de lavagem a seco de cana. O novo processo, que permite além de economia, um melhor reaproveitamento da água utilizada pela indústria, será realizado na safra deste ano, que inicia em 1º de julho. O projeto está orçado em R\$11 milhões, sendo R\$ 6 milhões financiados pela AgeRio.

O presidente da Coagro destacou que são muitos os benefícios da lavagem a seco. "São poucas as usinas brasileiras que utilizam esta técnica. Com a implantação do sistema, 90% da água utilizada na indústria poderá retornar para o rio Paraíba do Sul, sem produtos químicos e mais limpa do que saiu. Além disso, lavar a cana a seco permitirá o reuso da palha da cana, que será utilizada na caldeira para gerar energia", explicou.

Moagem - Neste ano, a moagem na Coagro acontecerá entre julho e novembro, período dois meses menor que o tradicional, gerando cerca de 2,5 mil empregos. Frederico explicou que a antiga Usina Sapucaia - para onde a Coagro foi transferida em outubro de 2014 - tem maior capacidade de moagem, por isso será possível processar as mesmas 600 mil toneladas de cana do ano passado em menos tempo.

Ele ainda esclareceu que devido à pior seca da história, registrada neste ano, houve uma queda de 50% na safra. Mas, graças à grande quantidade de cana plantada pela Coagro, será possível compensar esta perda e manter o volume de moagem do ano passado. "Se tivesse chovido como esperado e a produção deste ano fosse equivalente às 600 mil toneladas de 2014, nesta safra moeríamos quase um milhão de toneladas. Isso, porque a área de plantio da Coagro foi muito grande. Mas, como este foi um ano de terror e a safra foi quebrada pela metade, conseguiremos manter as 600 mil toneladas compensando as perdas com a nossa produção própria", explicou o presidente da Cooperativa.